

ESCOLHA DO CAMINHO

não há técnica
sabedoria
teoria
milagre
nada

há silêncio
silêncio atento na desvenda

respirando

é quando gostaria de escrever limpo e forte
sem corte
tinta-tinteiro
mundo-mundo inteiro

mas as palavras
as estrelas
só alcançam plenitude em constelações
e são fugidias

entretanto
desde o tempo da água
o vento inventa a alegria das ondas
e nem sabe da beleza das praias

gostaria de ser escultor.

Belo Horizonte, maio 1988

CONTEMPLANDO O MISTÉRIO

Observando uma escultura
eu me lembrei:
as montanhas sabem
e contam bem alto
e em silêncio
o segredo bem-guardado entre nuvens e o
vento

Entretanto
às vezes, a matéria se une ao espaço
em música
e contempla o mistério

se desnuda e quando
pousa pleno
no peso de ferro e ar
e remonta o templo
do convívio revelado

30 jul. 1988

